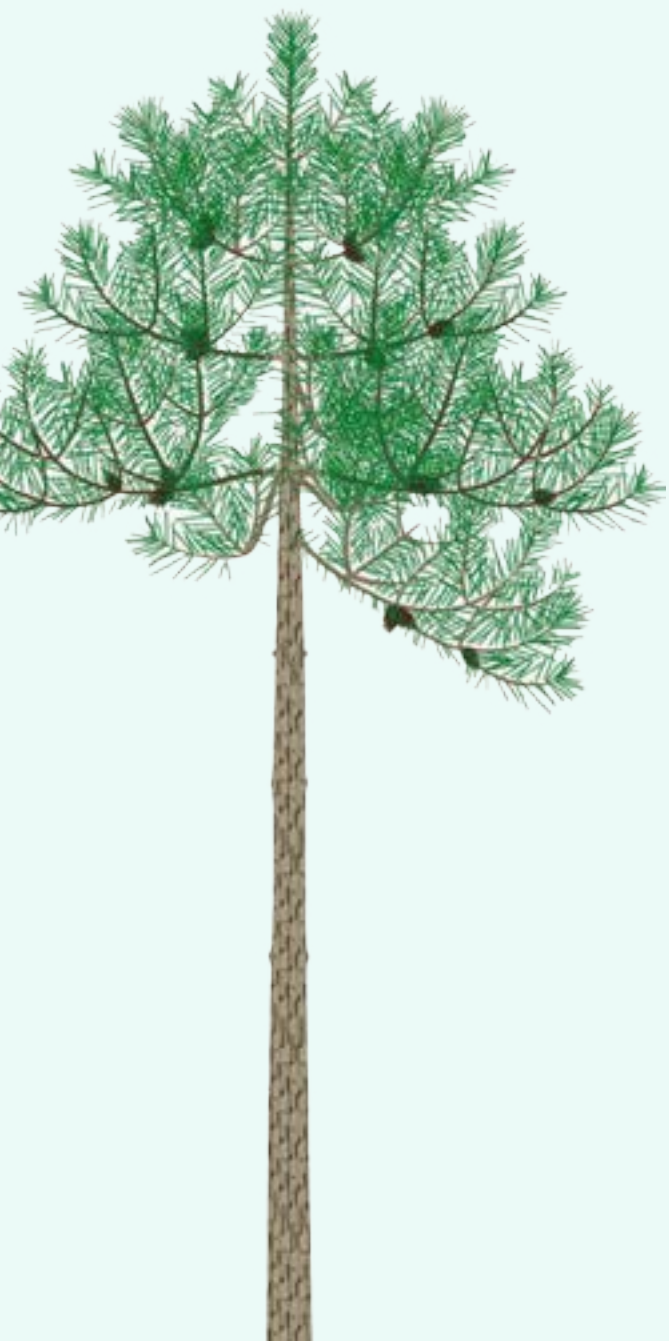


A FILEIRA DO PINHO EM 2016

Indicadores da Fileira do Pinho

www.centropinus.org | info@centropinus.org





Em 2016, o Centro PINUS iniciou um projeto de comunicação anual de Indicadores da Fileira do Pinho.

Esta segunda edição mantém o objetivo de comunicar de forma simples informação vasta e complexa.

Faça à edição anterior, nesta encontram a evolução dos indicadores entretanto atualizados, o que aconteceu para a maioria deles.

Para os indicadores florestais que dependem da atualização do Inventário Florestal Nacional, optou-se por focar anualmente informação distinta, já que a atualização é mais espaçada.

Agradecemos todas as sugestões que nos permitiram melhorar esta edição.

Vamos então conhecer as novidades?

Boa leitura!

Abreviaturas, acrónimos e siglas

AFN – Autoridade Florestal Nacional

ANPEB – Associação Nacional de Pellets Energéticos de Biomassa

DGAV – Direção Geral de Alimentação e Veterinária

ha – Hectare

ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

IFN5 – 5º Inventário Florestal Nacional

IFN6p – 6º Inventário Florestal Nacional - Resultados preliminares

INE – Instituto Nacional de Estatística

LI – Local de Intervenção: freguesias onde é conhecida a presença do Nemátodo da Madeira do Pinheiro ou em que é reconhecido pelo ICNF o risco do seu estabelecimento e dispersão.

Mm³ – Milhões de metros cúbicos

PROF – Programa Regional de Ordenamento Florestal

s/c – Sem casca

SCIE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

VAB – Valor Acrescentado Bruto

ÍNDICE

I. INDICADORES FLORESTAIS

Produção de plantas

Área de pinheiro-bravo

Principais ameaças

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

Empregos e Empresas

VAB e Volume de Negócios

Exportações

Consumo de madeira de pinho

Estimativa do défice de madeira

Número de consumidores industriais

III. ANEXOS

Feedback

Fontes

Notas Metodológicas

I. INDICADORES FLORESTAIS

Produção de plantas



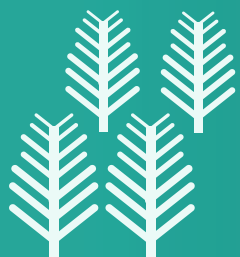
1,6 Milhões

Número de **plantas de pinheiro bravo certificadas** pelo ICNF na campanha 2015/2016.



+16%

Verificou-se um **aumento de 16%** no número de plantas certificadas face à campanha anterior.



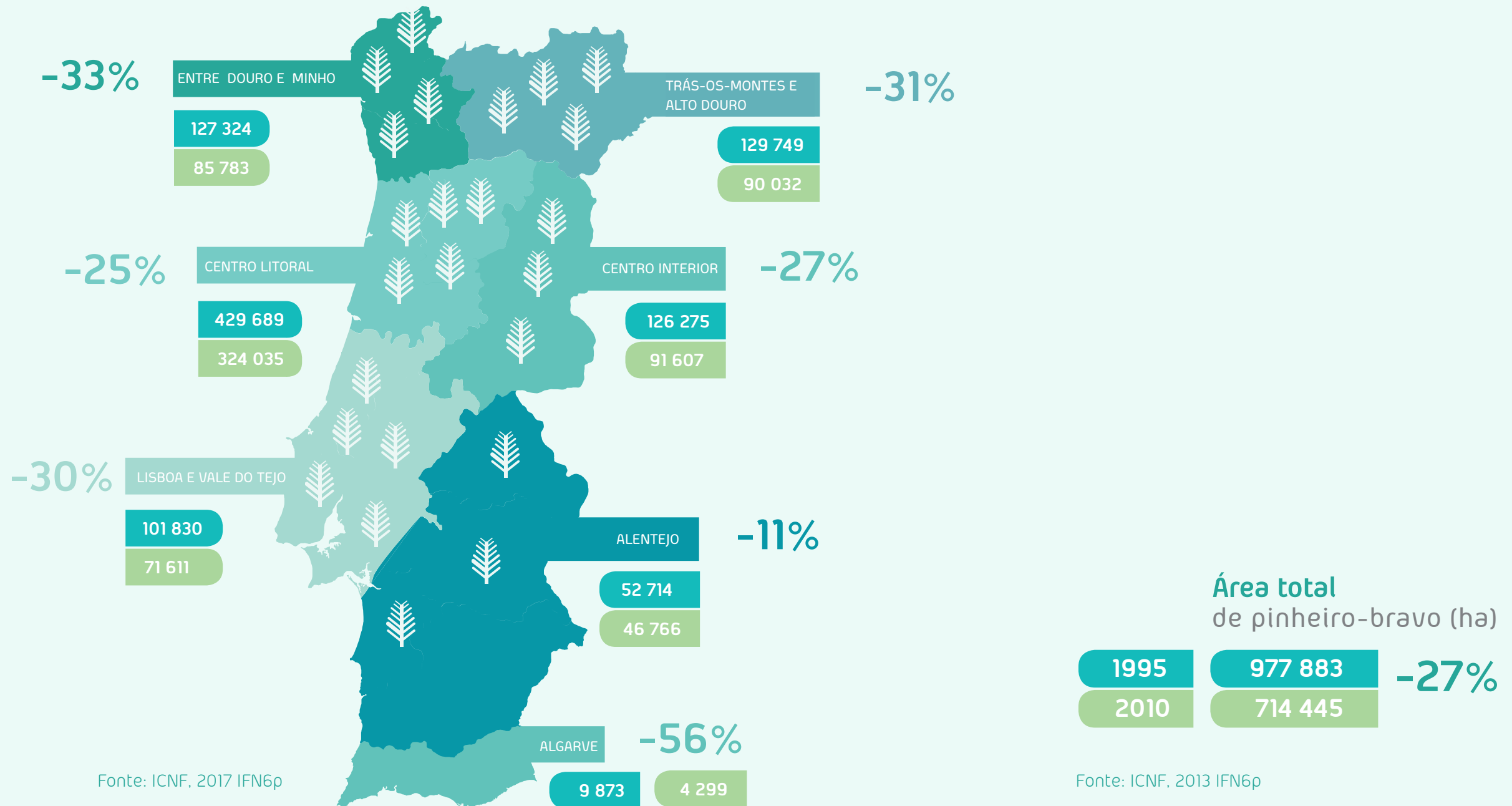
1 150 (ha)

O número de plantas certificadas é indicativo de uma **plantação potencial de 1 150 ha** na época 2016/2017.

I. INDICADORES FLORESTAIS

Área de Pinheiro-bravo

Área de Pinheiro-bravo por Região PROF – Evolução 1995 - 2010 (ha)



Fonte: ICNF, 2017 IFN6p

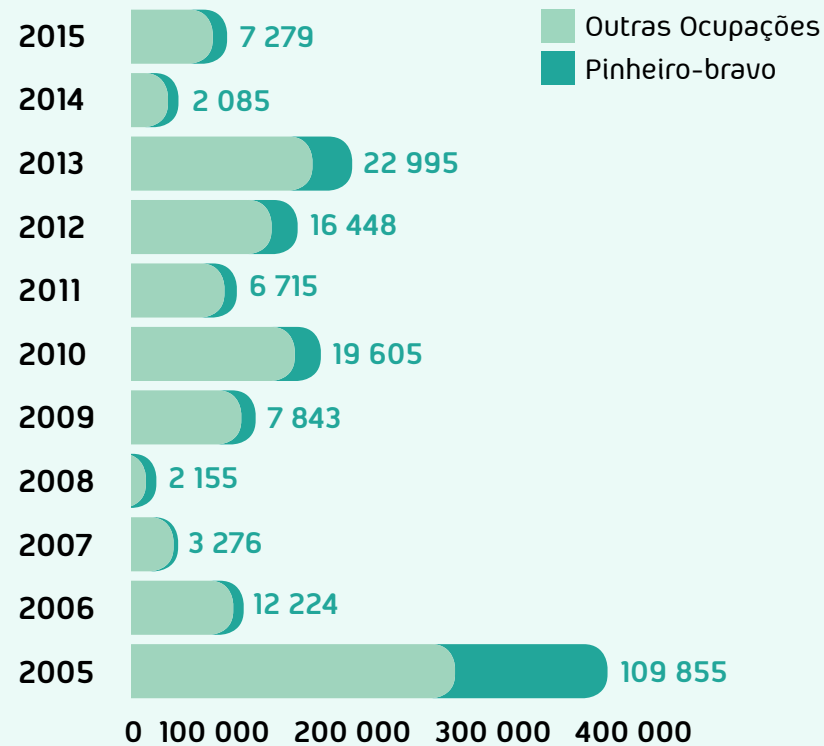
Fonte: ICNF, 2013 IFN6p

I. INDICADORES FLORESTAIS

Principais ameaças

Fogo

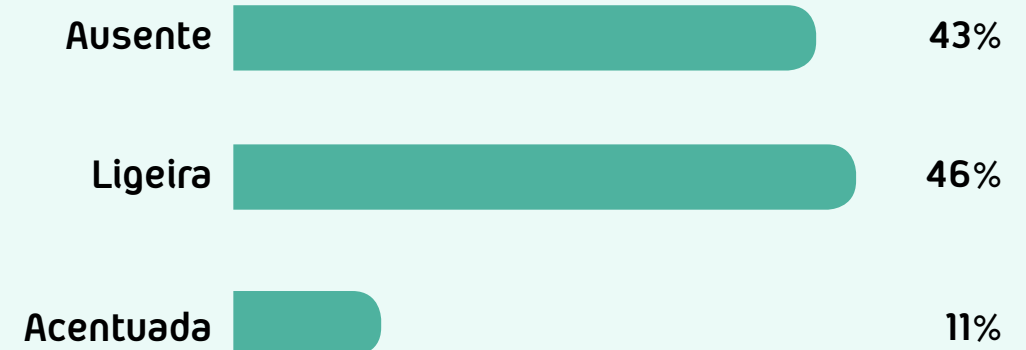
Área ardida 2005 -2015 (ha)



Fonte: ICNF, 2017

Sanidade

Estado de Vitalidade dos Povoamentos
(Desfolha ou descoloração da copa %)



Fonte: AFN, 2010 (IFN5)

Evolução da doença da murchidão do pinheiro

920 LI em 2016

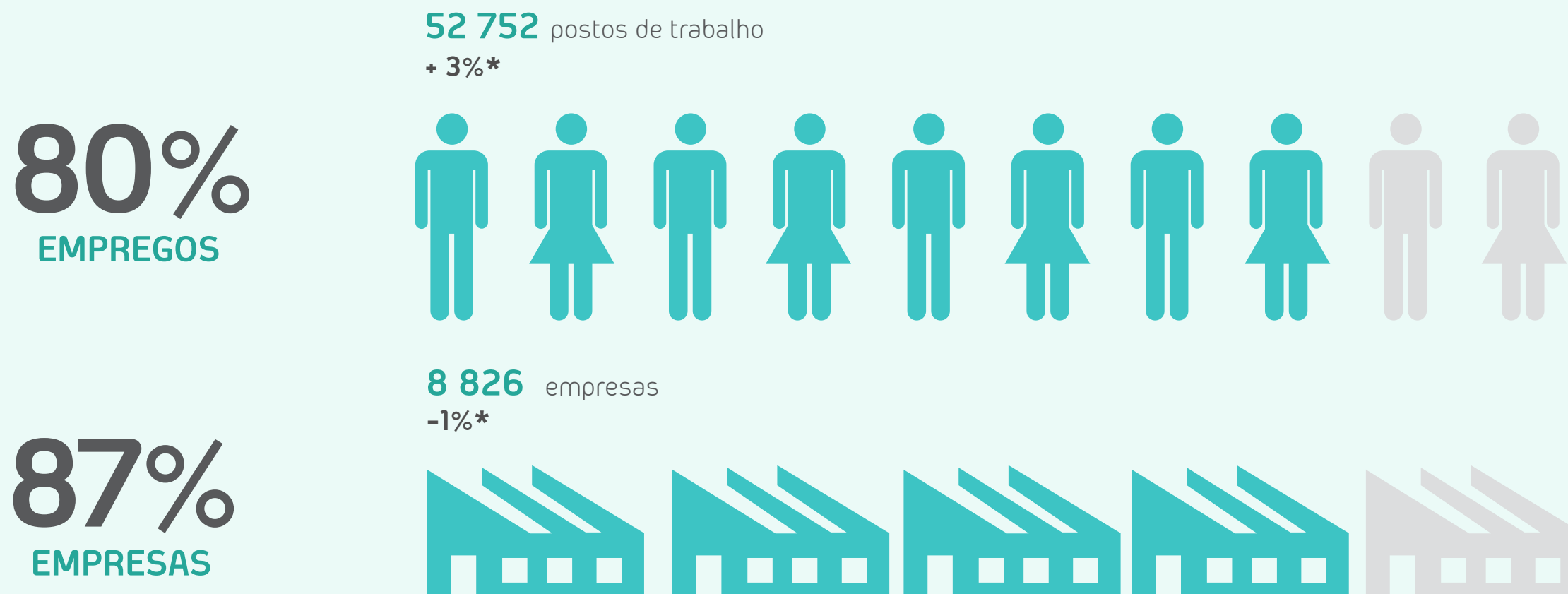
(+ 24% face a 2014/2015)

Fonte: ICNF, 2017

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

Empregos e Empresas

A Fileira do Pinho representou **80%** dos postos de trabalho e **87%** das empresas das indústrias florestais.



*Taxa de variação 2014/2015

Fonte: Centro PINUS, a partir de INE (SCIE), 2017
Dados de 2015

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

VAB e Volume de Negócios

A Fileira do Pinho representou **50% do VAB e 45% do Volume de Negócios (VN)** das indústrias florestais.

50%
VAB

993 milhões de euros de VAB
+ 9%*



45%
VN

3 821 milhões de euros de VN
+ 6%*



*Taxa de variação 2014/2015

Fonte: Centro PINUS, a partir de INE (SCIE), 2017
Dados de 2015

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

Exportações

A Fileira do Pinho representou **36%** das exportações de bens das indústrias florestais.

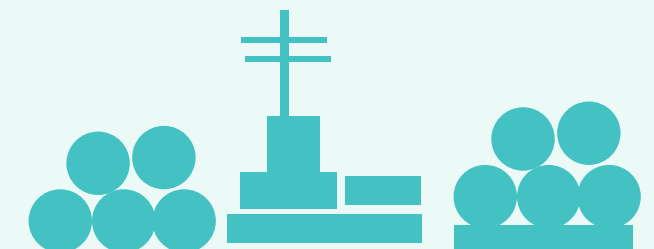
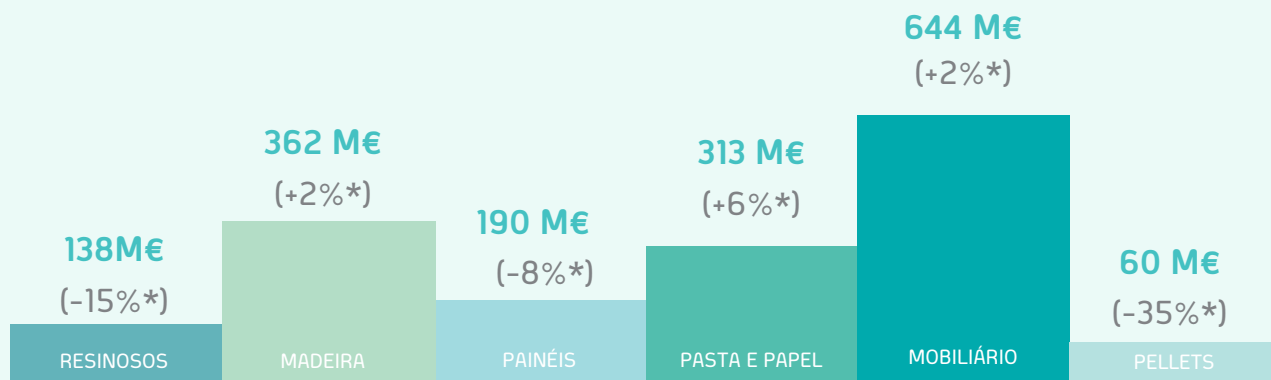
1 707 milhões de euros de exportações
-2%*

36%
EXPORTAÇÕES



3,4%

DAS EXPORTAÇÕES
NACIONAIS DE BENS



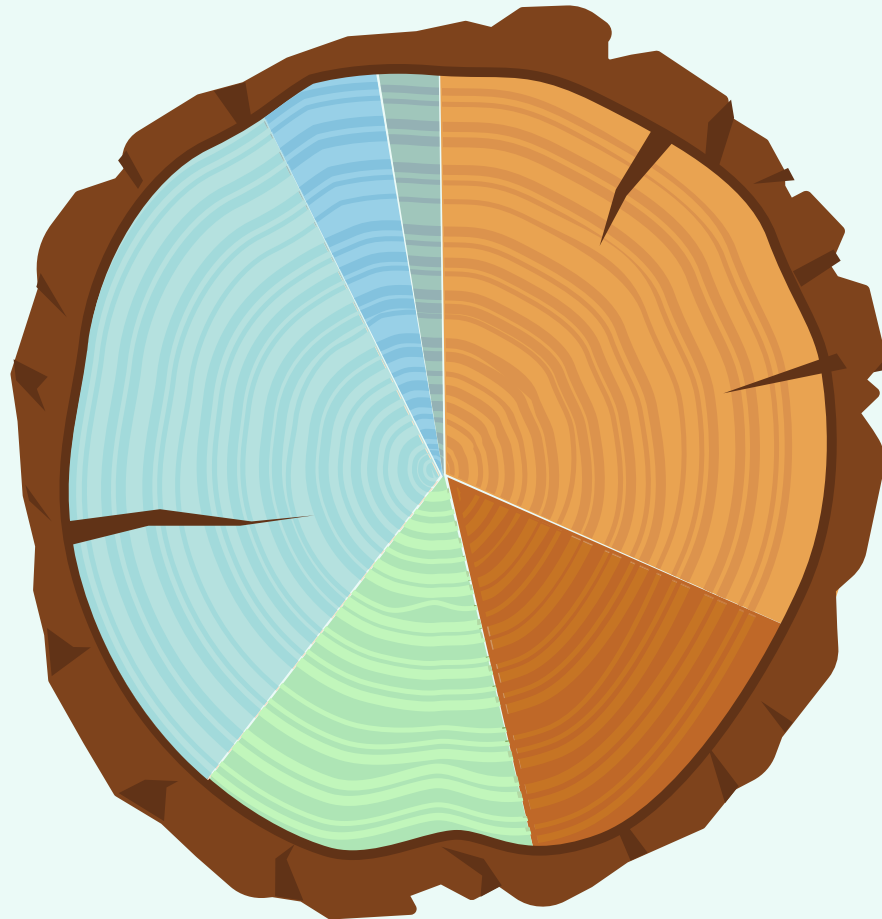
*Taxa de variação 2015/2016

Fonte: Centro PINUS, a partir de INE, 2017 (Comércio Internacional)
Dados de 2016 (preliminares)

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

Consumo de madeira de pinho

O consumo de madeira ascendeu a 4 Mm³ em 2016 (-9% face a 2015).



Consumo por subsetor

Mm³ sc (variação face a 2015)

- Serração: **1,65 (+15%)**
- Painéis: **0,68 (-17%)**
- Pasta e Papel: **0,6 (-1%)**
- Postes e varas: **0,1 (=)**
- Pellets: **0,72 (-49%)**
- Outros: **0,2 (=)**

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

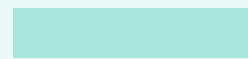
Estimativa do défice de madeira

Estima-se que o **defícite de madeira** de pinho represente **43%** do consumo industrial.



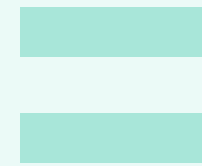
Disponibilidade

2,3 Mm³



Consumo

4 Mm³



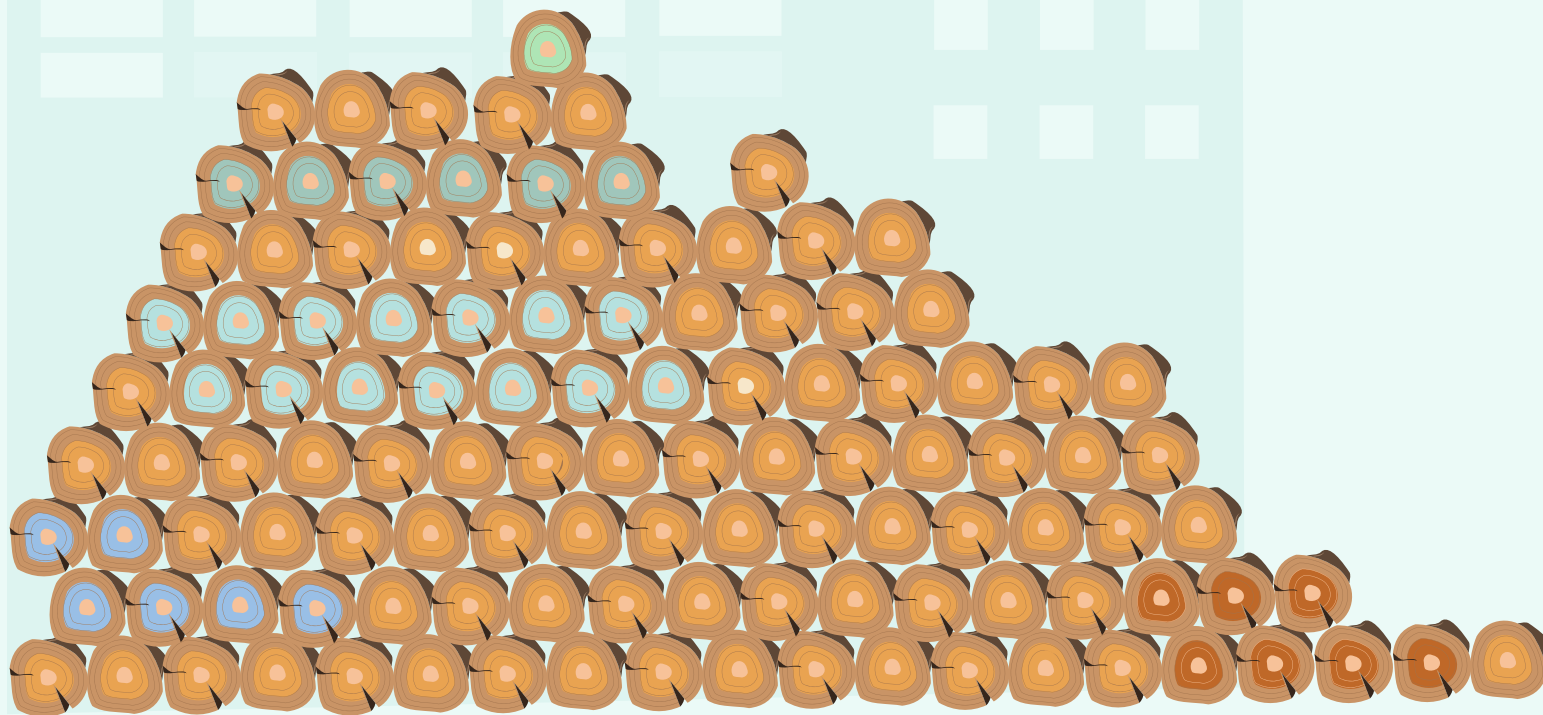
Défice

- 1,7 Mm³

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

Número de consumidores industriais

Mais de 300 consumidores industriais



Número de consumidores por subsetor (Variação face a 2015)

- Serração: **256 (-13)**
- Painéis: **7 (=)**
- Pasta e Papel: **1 (=)**
- Postes e varas: **12 (=)**
- Pellets: **26 (=)**
- Centrais a Biomassa: **10 (=)**

III. ANEXOS

Feedback

Convidamos todos a colaborar na evolução desta ferramenta de comunicação: reflitam sobre esta informação, comentem com colegas e amigos, partilhem e façam-nos chegar a vossa opinião, clicando no [link](#).



III. ANEXOS

Fontes

AFN, 2010 A . **Inventário Florestal Nacional, Portugal Continental. IFN 5 2005–2006. Relatório Final.** Parte da Informação disponível neste [link](#)

AFN, 2010 B. **Culturas Energéticas Florestais.** Disponível neste [link](#)

ANPEB, 2017. **Informação oral complementada pela** disponível neste [link](#)

DGAV, 2017. **Lista de operadores económicos registados.** Disponível neste [link](#)

ICNF, 2013. **“Áreas dos usos do solo e das espécies florestais em Portugal Continental 1995 | 2005 | 2010. Resultados preliminares”.** V1.0 Disponível neste [link](#)

ICNF, 2016. **“Produção e Comercialização de Material Florestal de Reprodução (MFR). Relatório da Campanha 2015/2016.** Disponível neste [link](#)

ICNF, 2017. **Informação não publicada, cedida ao Centro PINUS a pedido deste.**

INE, 2017. **Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). Comércio Internacional.** Disponíveis no [link](#)

III. ANEXOS

Notas Metodológicas

Neste documento foi usada a melhor informação disponível e a fonte mais recente.

Como para os indicadores selecionados o intervalo de atualização de informação não é regular, o ano a que a informação diz respeito é variável e sempre indicado.

A estimativa da área de plantação associada ao número de plantas certificadas foi arredondada. Foram certificadas 1 585 191 plantas, que equivalem a 1 150 ha de plantações com uma densidade de 1250 plantas por hectare.

O estado de vitalidade dos povoamentos é um indicador de sanidade que tem por base a observação da desfoliação e descoloração da copa aplicando metodologia definida no manual de campo do Inventário Florestal Nacional.

Os códigos das atividades económicas usados no apuramento das estatísticas do INE foram: 161 (Serração, aplainamento e impregnação da madeira); 1621 (Fabricação de folheados e painéis à base de madeira); 1622 (Parqueteria); 1623 (Fabricação de outras obras de carpintaria para a construção); 1624 (Fabricação de embalagens de madeira); 16291 (Fabricação de outras obras de madeira); 17211 (Fabricação de papel e de cartão canelados – aplicação em embalagem); 17212 (Fabricação de outras embalagens de papel e de cartão); 20141 (Fabricação de resinosos e seus derivados); 3101 (Fabricação de mobiliário para escritório e comércio); 3102 (Fabricação de mobiliário de cozinha); 31091 (Fabricação de mobiliário de madeira para outros fins); 31094 (Atividades de acabamento de mobiliário); 32995 (Fabricação de caixões mortuários em madeira).


A estimativa do consumo de madeira baseou-se em dados fornecidos pelos associados do Centro PINUS e em extrapolações suportadas por indicadores como a produção industrial. A categoria "Outros" inclui indústrias produtoras de compósitos, folha de madeira e centrais a biomassa florestal dedicadas, que no documento designam-se por "Centrais a Biomassa". Neste documento o termo "madeira", significa rolaria (troncos), independentemente do diâmetro.

A lista de operadores económicos registados "autorizados a proceder ao tratamento de madeira e casca de coníferas e de material de embalagem de madeira para circulação intracomunitária e exportação para países terceiros" publicada pela DGAV inclui uma minoria de agentes que não são serrações. Apesar desta ressalva, foi considerada a melhor informação disponível para estimar o número de serrações a laborar.

Na estimativa do défice, a disponibilidade foi calculada com base na área de povoamentos do IFN6p e do acréscimo médio anual do IFN5.



www.centropinus.org
info@centropinus.org

centro  PINUS associação para a valorização da floresta de pinho